



Avaliação de Perda Auditiva Induzida pela Música em Jovens, Usando uma Técnica de Pesquisa com Base na Internet

*Maria de Lourdes Quintanilla-Dieck,
Maria Alexandra Artunduaga e Roland D. Eavey*

Introdução

A perda auditiva induzida pela música (PAIM) é um problema social significativo social e de saúde pública. Diversos estudos os quais relatam uma tendência crescente de perda auditiva em crianças e adolescentes estão relacionados ao ruído recreativo e às atividades de lazer. Em 1985, por exemplo, Axelsson e Jerson avaliaram brinquedos barulhentos como fonte de perda auditiva induzida por ruído em crianças, e descobriram que os brinquedos que fazem barulho podem produzir níveis de som de 78 a 108 dB a uma distância de apenas 10 cm¹. A música alta de shows, boates e aparelhos de som pessoais representam uma fonte potencialmente perigosa de ruído recreativo. Os níveis de som em shows de rock foram registrados entre 120 a 140 dB e aqueles em bares podem atingir intensidades sonoras maiores que 95 dB^{2,3}. Nenhum padrão seguro ou orientação de segurança existe para a exposição ao ruído não ocupacional.

A prevenção de perda auditiva começa com programas educativos de conservação auditiva, que, em uma situação ideal, têm como alvo as crianças e os jovens. A influência para as modificações comportamentais pode ser atingida mais eficazmente se pudermos entender as percepções sobre audição e a PAIM. Os objetivos deste estudo foram: avaliar a consciência da PAIM entre jovens, examinar as percepções de proteção auditiva e identificar os fatores que possam influenciar o comportamento de uma maneira positiva.

Métodos

Uma pesquisa com 28 questões foi criada pelo Serviço de Otorrinopediatria do “Massachusetts Eye and Ear Infirmary”, a “Harvard School of Public Health”, e a Cogent Research, Inc. O questionário de pesquisa continha perguntas sobre a saúde em geral, bem como às questões específicas sobre a audição, tais como, proteção auditiva, fatores que podem aumentar o uso da preservação auditiva e a exposição pessoal à música recreativa. A investigação incluiu perguntas do tipo múltipla escolha, perguntas abertas, bem como perguntas que necessitaram de uma resposta na escala Likert (problema muito grande, um certo problema, um pequeno problema ou não é considerado um problema).

A investigação foi aplicada anonimamente para cada trigésimo visitante do site da MTV (www.mtv.com) por três dias consecutivos. Este site, que tem como público alvo pessoas de 15 a 34 anos de idade, foi escolhido devido a sua grande quanti-

dade de visitantes (>400.000 por dia). Em três dias, 49.800 visitantes receberam a pesquisa que aparece instantaneamente na tela do computador e, 9.693 destas foram completadas (19%). A população do estudo consistiu de 35% de homens e 65% de mulheres que responderam ao questionário, com uma média de idade de 19,2 anos.

Resultados

A perda auditiva foi definida como “um grande problema” por 8% dos que responderam à pesquisa comparado com: doenças sexualmente transmissíveis, 50%; consumo de álcool/drogas, 47%; depressão, 44%; tabagismo, 45%; questões relacionadas à nutrição e peso, 31%; e acne, 18%. Os indivíduos que responderam à pesquisa tinham maior probabilidade de considerar a perda auditiva como “um grande problema” ou “um certo problema” quando eles tinham tido uma educação anterior sobre a perda auditiva (41% vs 29%, $p < 0,05$).

A maioria das pessoas que responderam à pesquisa tinham ido a shows, boates ou festas que tocam música alta nos últimos seis meses, e 61% referiram zumbido e 43% relataram dano auditivo temporário. Apenas 14% dos entrevistados referiu o uso de proteção de ouvido quando expostos à música alta, embora 39% tenham admitido que foram feitas sugestões para que eles usassem protetores de ouvido. Os pais (55%) foram o grupo que mais provavelmente recomendou o uso de protetor de ouvido, enquanto os médicos aconselharam o protetor de ouvido a apenas 22% dos que responderam à pesquisa.

Antes da pesquisa, apenas 16% dos que responderam à mesma, tinham ouvido, lido ou visto qualquer coisa relacionada à questão da perda auditiva. A proporção dos que responderam à pesquisa que relatou uma intenção pessoal de usar protetores de ouvido em algum evento futuro com música alta (20%) aumentou quando eles se conscientizaram do potencial de perda auditiva permanente (66%), quando encorajados por um profissional médico (59%) e uma vez que souberam que o protetor poderia proteger a audição sem reduzir o divertimento (57%).

Discussão

Os resultados indicam a prioridade baixa da perda auditiva quando comparada a outros problemas de saúde. Ironicamente, a maioria dos que responderam à pesquisa vivenciaram perda auditiva e zumbido em eventos de música alta. Isto leva à conclusão de que a população do estudo é incapaz de apreciar completamente o impacto significativo que a perda auditiva pode ter na qualidade da vida futura.

Os especialistas defendem que para modificar o comportamento, programas educativos deveriam começar cedo na vida e sugerem as consultas de rotina durante a infância como possíveis oportunidades. A resposta comportamental positiva (59%) ao “médico ou profissional de enfermagem lhe dizendo que você deve usar proteção no ouvido” indica que a comunidade médica falha em transmitir uma mensagem eficiente, mas ainda temos uma oportunidade significativa de ter um impacto nos comportamentos relacionados à audição. Embora os pais sejam o grupo com maior probabilidade de recomendar o uso de proteção de ouvido, os que responderam à nossa pesquisa relataram que influências sociais tais como os amigos, exemplos públicos e a televisão também poderiam influenciar o comportamento.

Este estudo evidencia a acessibilidade e a viabilidade de uma pesquisa com base na Internet. A enquete *GenerationRx* relatou que 75% dos adolescentes e jovens que usam a Internet com mais frequência buscam informações de saúde além de outros usos tais como jogar e fazer *download* de músicas. A pesquisa também descobriu que 39% dos que responderam à pesquisa mudaram o seu comportamento pessoal decorrente de informações de saúde obtidas na Internet⁴.

Este estudo publicado em 2005 alcançou a atenção da mídia global para a questão da perda auditiva. Recentemente, completamos um estudo de acompanhamento onde fizemos a hipótese que uma repetição da pesquisa poderia comparar as tendências de consciência e de comportamento. Embora mais pessoas que respondem à pesquisa agora estejam informadas sobre a perda auditiva, principalmente através da mídia, uma minoria tem consciência do assunto. Uma vez mais, este estudo de acompanhamento descobriu que o ingrediente que falta nesta receita é a difusão da educação a partir da comunidade de profissionais com atenção à saúde.

Conclusões

Este estudo demonstra que a PAIM tem um índice baixo de prioridade consciente entre os adolescentes e adultos jovens. Felizmente, muitos são persuadidos a usar proteção de ouvido com programas educativos e aconselhamentos adequados. A educação sobre a conservação auditiva deve ser implementada em muitas frentes na sociedade. A Internet é um meio poderoso para coletar dados deste grupo.

Agradecimentos: este relato é um resumo da publicação: Chung J, Des Roches C, Munier J, Eavey R: *Evaluation of noise induced hearing loss in young people using a web-based survey technique. Pediatrics 2005 Apr 115(4);861-7.*

Referências bibliográficas

1. Axelsson A, Jerson T. Noisy toys: a possible source of sensorineural hearing loss. *Pediatrics*. 1985;76:574-578.
2. Sadhra S, Jackson CA, Ryder T, Brown MJ. Noise exposure and hearing loss among student employees working in university entertainment venues. *Ann Occup Hyg*. 2002;46:455-463.
3. Gallagher G. Hot music, high noise, and hurt ears: are teens and young adults trading hearing ability for high volume? *Hear J*. 1989;42:7-11.
4. Kaiser Family Foundation, *Generation Rx.com: How young people use the Internet for health information*. Menlo Park, CA: Kaiser Family Foundation. December 2001. Available at: www.kff.org/content/2002/20011211a/GenerationRx.pdf.